

O PARAGUAI COMO DESTINO DE INVESTIMENTOS PRODUTIVOS BRASILEIROS¹

Carlos Ribeiro Santana²

Este artigo avalia, a partir da perspectiva diplomática e do ponto de vista dos interesses brasileiros, o aumento, nos últimos anos, de investimentos produtivos brasileiros no Paraguai. O país vizinho apresenta características que têm atraído empresas do Brasil nos últimos anos, tais como mão de obra jovem, legislação trabalhista flexível, custos de produção menores, energia elétrica barata e abundante, estabilidade macroeconômica e proximidade e acesso a dois grandes mercados: Argentina e Brasil. O texto relata o modo de entrada e as motivações dos investimentos brasileiros no Estado guarani, considera os regimes de atração de investimento em vigor no Paraguai, analisa alguns exemplos de incipiente integração produtiva entre os dois países e, finalmente, aponta alguns dos benefícios desse movimento de inversões para o relacionamento bilateral.

Palavras-chave: Brasil; Paraguai; integração produtiva; investimentos brasileiros; internacionalização de empresas.

PARAGUAY AS A DESTINATION FOR BRAZILIAN PRODUCTIVE INVESTMENTS

The article evaluates, from the diplomatic perspective and the point of view of Brazilian interests, the increase, in recent years, of Brazilian productive investments in Paraguay. The neighboring country has characteristics that have attracted companies from Brazil in recent years, such as young workforce, flexible labor legislation, lower production costs, cheap and abundant electricity, macroeconomic stability and proximity and access to two major markets: Argentina and Brazil. The text reports the mode of entry and motivations for Brazilian investments in the Guarani State. It considers the investment attraction regimes in force in Paraguay. It analyzes some examples of the incipient productive integration between the two countries. Finally, it points out some of the benefits of Brazilian productive investments in Paraguay for the bilateral relationship.

Keywords: Brazil; Paraguay; productive investments; Brazilian investment; internationalization of companies.

EL PARAGUAY COMO DESTINO DE INVERSIONES PRODUCTIVAS BRASILEÑAS

El artículo evalúa, desde la perspectiva diplomática y desde el punto de vista de los intereses brasileños, el aumento, en los últimos años, de las inversiones productivas brasileñas en Paraguay. El país vecino tiene características que han atraído a empresas de Brasil en los últimos años, como mano de obra joven, legislación laboral flexible, menores costos de producción, electricidad barata y abundante, estabilidad macroeconómica y cercanía y acceso a dos grandes mercados: Argentina y

1. Este artigo foi escrito a título pessoal. As opiniões aqui expressas não refletem necessariamente as posições do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

2. Diplomata de carreira; chefe do setor de promoção comercial e investimentos da Embaixada do Brasil no Uruguai; mestre em relações internacionais pela Universidade de Brasília (UnB); e mestre em diplomacia pelo Instituto Rio Branco (IRBr). Orcid: <<https://orcid.org/0000-0001-7026-451X>>. E-mail: <carlosribeirosantana@gmail.com>.

Brasil. El texto relata el modo de entrada y las motivaciones de las inversiones brasileñas en el Estado Guaraní. Considera los regímenes de atracción de inversiones vigentes en Paraguay. Analiza algunos ejemplos de la incipiente integración productiva entre los dos países. Finalmente, señala algunos de los beneficios de este movimiento de inversión para la relación bilateral.

Palabras clave: Brasil; Paraguay; integración productiva; inversiones brasileñas; internacionalización de empresas.

JEL: F15.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/rtm30art8>

Data de envio do artigo: 14/12/2022. Data de aceite: 2/2/2023.

1 INTRODUÇÃO

A maioria dos investimentos brasileiros no Paraguai foi constituída, a partir de 2010, por pequenas e médias empresas, muitas delas em seus primeiros passos no caminho da internacionalização, com efeitos positivos para a economia do Brasil, visto que contribuem para o aumento da competitividade dessas companhias. Além dos efeitos positivos sobre a competitividade, esses investimentos têm sido benéficos para o adensamento da integração produtiva bilateral e o desenvolvimento da economia do Estado vizinho. Nesse sentido, podem contribuir para que o Paraguai diversifique suas exportações, passando a produzir e consumir bens de maior valor agregado integrados à cadeia produtiva da região.

A seguir, será analisada uma parcela dos investimentos produtivos brasileiros no Paraguai com o objetivo de tentar identificar sinais de integração produtiva bilateral. Para tanto, foram utilizados dados econômicos até 2019, desconsiderando, dessa forma, o hiato provocado nas cadeias de produção em 2020 e 2021 pelos efeitos da pandemia de covid-19 (Nagamine *et al.*, 2020; Kerr-Oliveira *et al.*, 2021).

2 O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO PARAGUAI: INCENTIVOS PARA A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A estratégia de desenvolvimento econômico perseguida pelo Paraguai atribui importância fundamental ao investimento nacional ou estrangeiro. Nesse contexto, sucessivos governos buscaram, com êxito variável, criar condições adequadas e promover a atração de investimento externo direto (IED). O resultado foi o desenho de instrumentos para a promoção do investimento por meio de incentivos diversos e da articulação entre vários órgãos de governo com vistas a superar crescimento marcado por limitações estruturais, como a alta dependência do setor agropecuário, a persistente, principalmente por canais informais, triangulação comercial – dirigida especialmente ao Brasil e à Argentina, onde também há atores que promovem essa atividade – e a alta dose de informalidade da economia (Masi, 2017).

No caso do Paraguai, o regime geral de investimentos no país tem como um de seus pilares a Lei de Investimentos (Lei nº 117/1991), segundo a qual o investimento privado, nacional ou estrangeiro, não requer autorização prévia nem registro adicional aos contidos em outras leis específicas. A normativa regula, entre suas garantias: o direito à propriedade; a liberdade de câmbio para entrada e saída de capitais e para remessas ao exterior, sujeitos aos tributos estabelecidos por lei; e a liberdade de comércio (produção, comercialização, determinação de preços, importação e exportação) quando não houver limitações estabelecidas por lei específica. O objetivo é estimular e garantir quadro de total igualdade para inversões domésticas e estrangeiras, sem qualquer tipo de discriminação, a não ser as determinadas por norma exclusiva. Trata-se, fundamentalmente, de declaração de princípios com o intuito de sinalizar o compromisso do Estado com o investimento, sobretudo o estrangeiro.

No âmbito dos incentivos, vale ressaltar a Lei nº 60/1990, que estabelece o regime de incentivo fiscal ao investimento de origem nacional e estrangeira, com o objetivo de promover e incrementar as inversões em bens de capital. Entre os seus principais benefícios, destacam-se a exoneração de: impostos internos de aplicação específica sobre a importação de bens de capital, matéria-prima e insumos previstos no projeto de investimento, desde que não haja similares produzidos no Paraguai; tributos, por prazo previamente acordado, que incidam sobre a remessa e o pagamento ao exterior por conceito de juros, comissão e amortização de financiamentos para a atividade beneficiada acima de US\$ 5 milhões; impostos, por prazo de até dez anos, que incidam sobre dividendos e lucros do projeto de investimento acima de US\$ 5 milhões; Imposto sobre Valor Agregado (IVA) nas alienações de bens de capital produzidos por fabricantes nacionais de aplicação direta no ciclo produtivo industrial, bem como nas importações de bens de capital para o projeto.

Já o marco normativo do regime de *maquila* no Paraguai foi criado pela Lei nº 1.064/1997 (denominada Lei de Maquila) e pelo Decreto nº 9.585/2000, que regulamenta a referida lei e expõe os resultados esperados, como: maior integração regional e global; impacto positivo na produção de bens e serviços; criação de empregos; geração de tecnologias; aumento da competitividade; capacitação de trabalhadores; ingresso de divisas; entre outros. As atividades realizadas sob esse regime estão isentas de todo o tributo nacional, estadual e municipal, cuja exoneração estende-se à: importação temporária dos bens previstos no contrato de *maquila* (matérias-primas, insumos, máquinas, ferramentas, equipamentos, entre outros); reexportação dos bens importados temporariamente; exportação dos bens transformados, elaborados, reparados ou montados e previstos no referido contrato. O contrato de *maquila* e as atividades realizadas para a sua execução

estão sujeitos a tributo único de 1% sobre o maior valor entre o valor agregado em território nacional e o valor da fatura emitida por ordem da matriz.

Por meio do regime de *maquila*, o Paraguai reescreveria suas regras para a indústria em 1997, oferecendo incentivos para a atração de companhias dispostas a reduzir custos de produção. Apesar de o regime estar em vigor desde 2000, quando foi regulamentado por decreto, foi somente a partir da década de 2010 que ele começou a motivar a atração de volumes significativos de investimentos, já que, durante muito tempo, foi visto com suspeita por investidores internacionais, preocupados, aparentemente, com a persistente inclinação do país para a turbulência política. Os valores mais altos de investimentos no setor datam de 2014 e coincidem com o início da gestão de Horacio Cartes, que empreendeu intensa diplomacia presidencial em favor da promoção do regime de *maquila* como instrumento de atração de investimentos (Rojas, 2016). O período concorre com a crise econômica no Brasil, a qual também teria contribuído para que pequenas e médias indústrias brasileiras decidissem instalar-se no Paraguai, em busca de menores custos produtivos, como forma de manter a competitividade e a sobrevivência.

O setor de *maquilas* adquire cada vez mais importância na pauta de exportações paraguaia. De acordo com o Conselho Nacional de Indústrias Maquiladoras de Exportação (CNIME), desde o início efetivo do programa, já foram aprovados 314 projetos de *maquila* com investimento direto da ordem de US\$ 565 milhões (CNIME, 2019).³ O maior dinamismo recente do regime tem ocorrido nos setores de autopeças, serviços e plásticos. O principal destino das exportações é o mercado brasileiro, que absorve 72% do total exportado pelo regime, seguido pelos Estados Unidos (11%) e pela Argentina (7%). Em 2019, as exportações do setor chegaram a US\$ 722 milhões e concentraram-se, sobretudo, em autopeças, têxteis e manufaturas de plástico, que representam mais de 70% do total das exportações das *maquilas* (CNIME, 2019).

Vale ressaltar, ainda, o esforço emblemático do governo brasileiro, em 2007, para incentivar investimentos brasileiros no Paraguai, quando os dois países assinaram o Memorando de Entendimento para a Promoção do Comércio e dos Investimentos, estabelecendo a vigência bilateral do Programa de Substituição Competitiva de Importações (PSCI). Embora não tivesse vertente explícita relacionada ao processo de internacionalização de empresas brasileiras, esperava-se, em fase posterior, que o programa pudesse estimular o investimento de empresas brasileiras nos países vizinhos, a partir dos quais poderiam produzir e exportar para o Brasil. Sobre esse tema, recordou Berbert (2018, p. 89) que

3. Segundo CNIME (2019), de um total de 205 *maquiladoras* instaladas no Paraguai desde 2001, 129 são de capital brasileiro, sendo 106 destas de origem exclusivamente brasileira e 23 em parceria com sócios de outras nacionalidades. O segundo país em número de unidades instaladas é o próprio Paraguai, com 36 plantas unicamente de capital guarani e 34 em sociedade com outros Estados, sendo 19 destas com o Brasil.

os idealizadores do PSCI sempre viram a internacionalização como maneira eficaz de realizar a finalidade do programa. Ao instalarem unidades produtivas em países vizinhos, as empresas nacionais agregam valor localmente, geram empregos, transferem conhecimento e, depois, exportam a produção para o Brasil, contribuindo para o objetivo do programa, que é o de estimular as importações da região e promover, assim, a integração regional.

No Paraguai, o PSCI identificou os seguintes grupos de produtos com potencial de exportação para o Brasil, que poderiam ser objeto de investimentos brasileiros naquele Estado: laticínios, vestuário e têxteis em geral, preparações alimentícias e produtos plásticos, químicos, de higiene e de limpeza (Brasil, 2007).

Além disso, o Paraguai contém baixa pressão tributária, cerca de 13% do produto interno bruto (PIB), em comparação com 33% no Brasil (CEPAL, 2019), que é compensada por receitas obtidas por meio da cessão de energia das duas entidades hidrelétricas binacionais, Itaipu e Yacyretá, cujo faturamento conjunto para o país vizinho considera mais de 7% do PIB guarani. Nesse contexto, somente Itaipu sozinha contribui com 12% das receitas fiscais do Paraguai. A título de exemplo, o IVA paraguaio, no valor de 10%, chega a ser cerca de 63% inferior ao conjunto de impostos semelhantes no Brasil. Por sua vez, o imposto sobre a renda, também de até 10%, seria, aproximadamente, 60% inferior ao Imposto de Renda da Pessoa Física no Brasil (Trepowsky, Martínez e Romero, 2014).

Um dos principais atrativos alardeados pelas autoridades paraguaias para a atração de investimento é o preço da eletricidade industrial, considerada a mais barata da região, ao valor de US\$ 41,53 por megawatt-hora (MWh), aproximadamente 60% mais barata do que no Brasil (Neumann, 2014; Trepowsky, Martínez e Romero, 2014; Romero, 2020). A geração de energia elétrica no país está dominada pelas entidades binacionais, Itaipu e Yacyretá, com potência instalada de 14.000 MW e 3.200 MW, respectivamente, e pela usina de Acaray (210 MW). O excedente da produção de eletricidade no Paraguai possibilita que sua energia seja oferecida ao preço mais baixo da América do Sul, tornando o país competitivo para indústrias intensivas em eletricidade.

Finalmente, vale considerar que a disponibilidade de mão de obra qualificada a preços competitivos também é decisiva na análise de investimento. No caso do Paraguai, de acordo com o último censo nacional, realizado em 2015, 72,1% da população com mais de 18 anos encontrava-se economicamente ativa naquele ano, o que equivale a cerca de 3,4 milhões de trabalhadores do total de 7,1 milhões de habitantes (Paraguay, 2020). Em termos concretos, o salário mínimo vigente no Paraguai em 2022 era 2.550.307 guaranis, equivalente a US\$ 352,83.⁴ Embora o salário mínimo no país vizinho seja maior do que o brasileiro, os encargos

4. Segundo cotação, em 14 de dezembro de 2022, do Banco Central do Brasil.

trabalhistas e os impostos são mais baixos, em torno de 30% do salário do trabalhador.⁵ No Brasil, esse custo supera 70% (Cavalcante, 2020). Segundo estudos comparativos, o Paraguai está entre os países do Cone Sul com o menor custo de mão de obra para o empreendedor.⁶ Para a CEPAL (2013), os salários no Estado guarani são, pelo menos, 30% inferiores aos do Brasil. A entidade estimou o custo anual, incluindo encargos sociais, de um operário no Paraguai em US\$ 6 mil, contra US\$ 20 mil na Argentina e US\$ 12 mil no Brasil. De acordo com estudo elaborado pelo Ministério de Indústria e Comércio do Paraguai, que analisou vantagens comparativas do país para empresas brasileiras nos setores de vestimenta, calçados, autopeças, eletrodomésticos, agricultura e produtos químicos e metalúrgicos, o salário de um operador de máquinas paraguaio poderia custar, por exemplo, cerca de 29% menos do que no Brasil.⁷

Nesse contexto, o Paraguai apresentou índices de crescimento elevados de 2010 a 2019, com média de 4,3% ao ano (e o Brasil, apenas 1,2% ao ano). Além disso, o país vizinho nunca entrou em *default*, não impõe controle de capitais, tem câmbio livre e flutuante e, desde 2011, apresenta taxa média de inflação de 4,9%.⁸ A renda *per capita* paraguaia é de, aproximadamente, US\$ 5.898,80 (a do Brasil, US\$ 8.967,70), e a média de ingressos dos fluxos de IED no país, nos últimos cinco anos, foi de 1,4% do PIB (WEF, 2019).

No tocante ao investimento externo, de acordo com dados recentes da UNCTAD (2019), o estoque de IED no Paraguai praticamente dobrou de 2000 (US\$ 1,2 bilhão) para 2010 (US\$ 3,2 bilhões), na primeira década de implementação do seu regime de *maquila*. Entre 2010 e 2018, o valor duplicaria, novamente, alcançando a cifra de US\$ 6,4 bilhões. Comparativamente, guardadas as devidas proporções, o incremento percentual do estoque de IED no Brasil, de 2010 a 2018, foi de apenas 6%, passando de US\$ 640 bilhões para US\$ 684 bilhões. O Estado vizinho continua, no entanto, a atrair pouco investimento direto estrangeiro em termos absolutos (cerca de 1% do PIB ao ano), dificuldade que, normalmente, é atribuída à infraestrutura deficiente, à insegurança jurídica, ao mercado interno limitado e à mão de obra pouco qualificada. O estoque atual de IED no país é de US\$ 6,3 bilhões.⁹

5. Todos os trabalhadores devem estar inscritos na seguridade social com aportes obrigatórios mensais ao Instituto de Previsão Social de 9%, por parte dos trabalhadores, e de 16,5%, por parte do empregador, sob o valor bruto do salário. Não existe imposto semelhante ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço nem obrigatoriedade de contribuição sindical por parte do empregador.

6. Mais informações disponíveis em: <<https://bit.ly/3n4Qhfs>>.

7. Disponível em: <<http://www.mic.gov.py/mic/w/mic/informes.php>>. Essa mesma porcentagem é citada no estudo de Trepowsky, Martínez e Romero (2014).

8. A inflação também tem se mantido em taxas moderadas nos últimos dez anos, graças, em parte, à política monetária de metas de inflação implementada pelo Banco Central paraguaio desde 2011. Em 2019, a taxa foi de 2,8%, segundo o Fundo Monetário Internacional (IMF, 2020).

9. De acordo com os últimos dados disponíveis do Banco Central do Paraguai, referentes a 2019.

3 A INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS NO PARAGUAI

Até o final dos anos 1990, os investimentos brasileiros no Paraguai estiveram concentrados em poucas empresas, entre elas, algumas das que participaram da primeira etapa da internacionalização das companhias brasileiras, como o Banco do Brasil e a Tigre, firmas que utilizariam o aprendizado adquirido no Paraguai para futuras operações em outros mercados. No período, o Brasil logrou ultrapassar os Estados Unidos e a Argentina como principal investidor no Paraguai. De acordo com Masi (2017), em 1998, o capital brasileiro dominava 21,67% do estoque de investimentos no Estado guarani, à frente dos Estados Unidos (16,6%) e da Argentina (10,7%).

À época da criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul), em 1991, tem início a chegada de firmas, como a TAM, o Unibanco, a Ambev e os frigoríficos nacionais, que acessaram o mercado paraguaio por meio da aquisição de companhias locais líderes em seus segmentos. A estratégia das empresas brasileiras esteve orientada, assim, em aproveitar-se do *market share* das companhias guaranis e em utilizar o país vizinho como plataforma de expansão para o mercado dos demais sócios do Mercosul (Rojas, 2012; Masi, 2016).

Durante a década de 2000, o investimento brasileiro no Paraguai diversificou-se em vários setores industriais, sobretudo na área de *maquilas*, em que se observa maior presença de pequenas e médias empresas brasileiras, cuja produção é voltada, em sua grande parte, para o Brasil (Masi, 2017). Em 2001, a Ambev, então quarta maior cervejaria do mundo, inaugurou sua primeira planta no Paraguai, a Compañía Cervecera Brahma del Paraguay S.A., após a aquisição da Cervejaria Internacional, com o objetivo de adquirir parcela do *market share* e de atender ao mercado boliviano e do norte da Argentina. Em 2006, a Petrobras iniciou, fisicamente, suas operações no Paraguai, por meio da aquisição dos ativos da companhia anglo-holandesa Shell Paraguay Ltda. A empresa brasileira ocupou a primeira posição no mercado de combustíveis do Paraguai até a venda de seus ativos, naquele país, para concorrente local em 2018. Chegou a controlar, até então, 21% do mercado de distribuição de combustíveis com cerca de 130 postos de abastecimento, 10% do mercado de gás liquefeito e 100% do mercado de querosene de aviação (Vuyk, 2013). Ainda em 2006, a empresa brasileira de material esportivo Penalty desembarcou no Paraguai por meio de loja varejista da marca em um dos principais *shopping centers* de Assunção. Posteriormente, o grupo instalou, no país vizinho, *maquila* para produção e exportação com investimento estimado em US\$ 7 milhões. Em 2009, a empresa teria cogitado transferir toda a sua produção para o território paraguaio. Em 2017, após chegar muito perto de pedir recuperação judicial, a companhia encerrou as atividades no Paraguai e voltou a concentrar toda a produção no Brasil (Gratão, 2020).

A partir de 2008, observou-se crescente dinamismo dos investimentos brasileiros no Paraguai, que passaram a concentrar-se no setor industrial, a fim de produzir, sobretudo, com base nas condições oferecidas pelo regime de *maquila*, para o mercado brasileiro. Com efeito, do total de quinze companhias que operavam no Paraguai, naquele ano, sob o referido regime, sete eram brasileiras: Filtrona Paraguaya S.A.; Mega Plásticos Indústria de Laminados Sintéticos; Ninhon Paraguay Company S.A.; MMKM S.A.; Cortineiras del Paraguay S.A.; Mercolink Paraguay Shelter S.A.; e Itu Tava S.A. Naquele mesmo ano, a empresa de capital brasileiro Marseg instalou-se no Paraguai, com vistas a enfrentar a concorrência chinesa na produção de calçados de uso industrial, por meio de produção, no país vizinho, com custo, em média, 30% inferior ao do Brasil (Neumann, 2014). Nesse contexto, à exceção do investimento de empresas, como a Camargo Corrêa/Votorantim e os frigoríficos brasileiros, a serem analisados, as demais companhias instaladas no país vizinho atendiam, principalmente, ao mercado do Brasil por meio da transferência de parte de sua produção, sob o formato de *joint ventures* ou de plantas próprias com investimento *greenfield*.

Finalmente, o investimento de maior envergadura no período, da ordem de US\$ 200 milhões, foi concretizado, em 2012, com a instalação da fábrica Yguazú Cimentos, *joint venture* entre as firmas brasileiras Camargo Córrea e Votorantim Cimentos e a paraguaia Concret Mix, com capacidade para produzir até 400 mil toneladas por ano, equivalente a 50% da produção local. Até então, a fabricação de cimento no Paraguai constituía atividade estatal com problemas tecnológicos e trabalhistas. De acordo com Espósito Neto (2012), a construção da fábrica e de eventual siderúrgica já havia sido incentivada pela representação diplomática brasileira em Assunção, em 1976, no contexto das obras de Itaipu, para reduzir o desabastecimento do produto no Paraguai e sua importação.

3.1 A internacionalização dos frigoríficos brasileiros no Paraguai

Os investimentos brasileiros no Paraguai destinados ao setor de carnes merecem consideração especial em vista da sua dimensão no mercado daquele país. Segundo Rojas (2012), a qualidade da matéria-prima disponível nos Estados do Mercosul e a aplicação da cota Hilton¹⁰ (de elevado valor) favoreceram a expansão da presença dos frigoríficos brasileiros nos países do bloco regional, sobretudo no Paraguai e no Uruguai. De acordo com Moura (2016), que estudou a internacionalização produtiva de empresas frigoríficas brasileiras, “a escolha do Paraguai como primeira subsidiária no exterior [para empresas do setor] levou em consideração o *status* sanitário e a licença para exportação para mercados, como União

10. A cota foi criada em 1979, durante a chamada Rodada Tóquio de negociações comerciais da Organização Mundial do Comércio (OMC), que teve lugar em hotel da rede Hilton, e representa parcela especial das importações de cortes bovinos de alta qualidade do bloco europeu com redução de tarifas.

Europeia, Rússia”. A criação – com capital brasileiro –, em 2001, do Frigorífico Concepción S.A., que se tornou um dos principais exportadores de carne do país, representou movimento pioneiro no setor (Vuyk, 2013).

Em 2007, o grupo brasileiro Bertin S.A. adquiriu a Industria Paraguaya Frigorífica S.A., dando origem à firma Quality Meat S.A., uma das maiores exportadoras de carne do Estado guarani. No ano seguinte, o frigorífico Independência, de capital brasileiro, comprou o Frigorífico Guarani, e o frigorífico Minerva Foods comprou a companhia paraguaia Friasa, com capacidade de abate de até setecentas cabeças de gado por dia. Em 2009, a Bertin Paraguay, subsidiária da companhia brasileira de mesmo nome, expandiu as operações, no país vizinho, por meio da aquisição do frigorífico San Antonio, poucos meses antes da fusão, no Brasil, entre a Bertin Holding Inc. e a JBS (Vuyk, 2013). A partir de então, o grupo JBS passaria a controlar parcela importante da cadeia industrial bovina no Paraguai, posicionando-se entre os principais exportadores do país (Garay, 2014). Em 2017, a empresa realizou novas inversões, da ordem de US\$ 100 milhões, no Paraguai, antes de vender seus ativos, naquele mercado, ao Minerva Foods.¹¹

A expansão dos investimentos brasileiros no setor frigorífico seguiu intensa nos anos seguintes. Apenas três empresas de capital brasileiro respondiam por cerca de 50% do total do volume de carne exportado pelo Paraguai em 2011 e 2012, gerando receitas equivalentes a US\$ 377 milhões (diante do total de US\$ 755 milhões).¹² Em 2012, o grupo Minerva Foods expandiu sua atuação no Paraguai, por meio da aquisição do segundo maior frigorífico guarani,¹³ a companhia Frigomerc, pelo valor aproximado de US\$ 35 milhões.

4 A INTENSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS BRASILEIROS NO PARAGUAI

A chegada de Horacio Cartes ao poder, em 2013, empreendeu nova dinâmica aos esforços do Estado guarani para atrair investimentos. Com efeito, um dos projetos do novo presidente era transformar o país em espécie de “China da América do Sul”. De acordo com o então ministro de Indústria e Comércio do Paraguai, Gustavo Leite, “a ideia é que nós venhamos a substituir os produtos que as empresas brasileiras hoje trazem da China” (Scheiller e Teixeira, 2017). Durante seu governo, o presidente Cartes realizou intensa campanha para atrair inversões brasileiras. Em 2013, o setor industrial de *maquilas* contava com 72 indústrias brasileiras instaladas no Paraguai. O gráfico 1 sintetiza a evolução dos

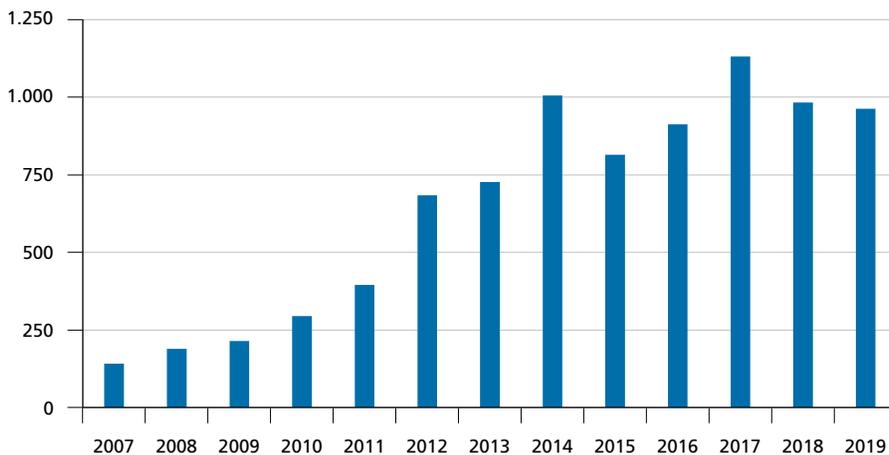
11. Com problemas financeiros no Brasil, no contexto das ações judiciais no processo da Operação Lava Jato, a empresa decidiu liquidar todas as suas operações na Argentina, no Paraguai e no Uruguai.

12. Disponível em: <<https://www.mipyme.com.py/pyme-777-notas-frigor-ficos-brasile-os-aspiran-al-60-de-env-os-de-carne-paraguaya.html>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

13. Sobre a aquisição, o diretor financeiro do Minerva à época destacou que o Paraguai havia se convertido em país atrativo para os investimentos brasileiros, ao apresentar menores custos para a indústria e ambiente de negócios mais amigável, com legislação laboral flexível e sistema tributário simples (Velázquez, 2012).

investimentos brasileiros no Paraguai e destaca o crescimento das inversões a partir de 2012 e 2013.

GRÁFICO 1
Estoque de investimentos brasileiros no Paraguai (2007-2019)¹
 (Em US\$ milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração do autor.

Nota: ¹ Os dados disponíveis do Banco Central do Brasil somente registram o estoque de investimento brasileiro direto no exterior, distribuído por país, a partir de 2007.

A dinâmica dos investimentos brasileiros no Paraguai, a pleno vapor, aliada ao discurso liberal e a favor do capital internacional do presidente Horacio Cartes despertou o interesse de entidades patronais no Brasil. Em fevereiro de 2014, missão da Confederação Nacional da Indústria (CNI), composta por 169 empresas, representando oito estados brasileiros, visitou o Paraguai, a fim de prospectar oportunidades de negócios nos setores metalmeccânico, de alimentos e bebidas, têxtil e vestuário e de construção civil.

Naquele mesmo ano, foram inauguradas plantas da companhia metalúrgica brasileira Iguazu S.A. para produção e exportação de carburo de silício, com investimento aproximado de US\$ 25 milhões, e da Sicbras Paraguay, com investimento brasileiro total de US\$ 30 milhões, para produção de carbono de silício e matéria-prima para indústrias abrasivas e refratárias. Também nesse período, a Bracol e a Fujiwara, fabricantes brasileiras de sapatos para trabalhadores industriais, montaram *maquilas* no Paraguai, e a empresa têxtil brasileira Parantex anunciou investimentos de US\$ 25 milhões no país (Scheiller e Teixeira, 2017).

O movimento das empresas brasileiras ao Paraguai seguiu intenso em 2015, época em que, dos cerca de oitenta projetos de *maquiladoras* em funcionamento

ou já aprovados no Paraguai, a maior parte era relativa a investimentos de empresas brasileiras, sobretudo em têxteis, autopeças e plásticos. Em termos de investimentos concretizados, em 2015, foi criada no Paraguai a Peninsulpar, *joint venture* entre a firma brasileira Península Internacional e a companhia paraguaia Dekalpar por meio de inversões da ordem de US\$ 30 milhões, o que viria a constituir a maior planta de fertilizantes do país. Naquele mesmo ano, foi instalada linha de produção da Texcin no território paraguaio, com investimentos de US\$ 12 milhões, para exportar peças de roupa para a Riachuelo (Scheiller e Teixeira, 2017).

Em fevereiro de 2017, foi inaugurada a fábrica de brinquedos da companhia brasileira Estrela na cidade de Hernandarias. Estima-se que o investimento inicial foi de US\$ 5 milhões (Em inauguração..., 2017). De acordo com o presidente da Estrela, Carlos Tilkian, a companhia buscava, com o empreendimento, diminuir suas importações de componentes da China e aumentar as vendas para o Mercosul. Os principais atrativos apontados para a realização do investimento foram a proximidade com a tríplice fronteira, a carga tributária, os baixos custos trabalhistas, os incentivos fiscais (Lei de Maquila) e o valor da energia elétrica mais baixo. De acordo com reportagem da *Folha de S.Paulo*, três firmas brasileiras também teriam instalado *maquilas* em dezembro de 2017 no vizinho guarani, duas do setor de confecções e uma do metalúrgico. Em termos práticos, o número de empresas que pediram informações, à Embaixada do Brasil em Assunção, sobre como investir no Paraguai cresceu cerca de 65% naquele ano. Foram 445 consultas contra 272, em 2016 (Carneiro, 2017).

O potencial do mercado paraguaio como alternativa para os empresários que não conseguem manter a sustentabilidade dos negócios no Brasil, diante do excesso de burocracia e da elevada carga tributária, foi um dos destaques do programa Indústria Sem Fronteiras, apresentado pela Federação de Indústrias do Estado do Mato Grosso do Sul (Fiems) em outubro de 2017, em Assunção, durante a nona edição da feira Expo Paraguai-Brasil.¹⁴ A iniciativa buscou fornecer informações aos empresários sul-mato-grossenses sobre oportunidades de investimento no Paraguai, incluindo itens como logística de transporte, energia, mão de obra e locais para instalação do investimento.

Em julho de 2018, missão organizada pelas federações de indústrias de Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina, com 81 empresários, visitou o Paraguai, com o objetivo de conhecer indústrias brasileiras e paraguaias instaladas no país.¹⁵ Os empresários conheceram a empresa Schadek, de capital brasileiro, que fabrica

14. Disponível em: <<https://www.jd1noticias.com/geral/longen-destaca-industria-sem-fronteiras-na-expo-paraguai-brasil/42606/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

15. Disponível em: <<http://www.msreporter.com.br/na-expo-paraguai-cin-leva-empresarios-de-ms-para-conhecerem-industrias-locais/>>. Acesso em: 4 nov. 2020.

óleo lubrificante para o setor automotivo em Santa Catarina, e a linha de produção da companhia paraguaia Mazzei, que exporta alimentos para mais de sete países.

Recentemente, o grupo brasileiro ECB (do empresário Erasmo Carlos Battistella, atuante na produção de biodiesel e de energia a partir de fontes renováveis) tem desenvolvido no Paraguai o projeto Omega Green, o qual tenciona construir fábrica de biocombustíveis na cidade de Villeta, localizada a 45 km de Assunção. A iniciativa, com investimentos previstos de US\$ 800 milhões, será o maior investimento privado já feito na economia paraguaia e quase o dobro do total de IED recebido pelo país em 2018. Espera-se que a planta, a ser instalada à margem do rio Paraguai para escoamento da produção por hidrovia, esteja em operação a partir de 2023 (Samora, 2019).

5 OS INVESTIMENTOS NO SETOR AUTOMOTIVO PARAGUAIO E A INTEGRAÇÃO PRODUTIVA

O setor de autopeças é responsável por considerável parcela do desenvolvimento tecnológico do complexo automotivo e da absorção de mão de obra. Constitui setor bastante heterogêneo com pequeno grupo capitalizado de grandes empresas que, em geral, vende diretamente às montadoras. Representa, também, grupo de empresas que opera, via de regra, com margem estreita de lucros, sobretudo em função da acirrada concorrência internacional. Além disso, as montadoras tendem a firmar acordos globais de fornecimento com as fábricas de autopeças, o que tende a forçá-las a buscar não apenas presença global, mas também competitividade internacional. Estima-se que o setor de autopeças movimente cerca de US\$ 1,2 trilhão por ano (Barros, Castro e Vaz, 2015).

Nesse contexto, como ressalta Parisi (2014), apenas dois setores foram capazes de produzir cadeias de produção complexas na América Latina, sendo o mais significativo deles a indústria automotiva. O autor cita, a esse respeito, o exemplo das plantas de autopeças asiáticas que se instalaram no Paraguai em busca de menores custos e de maior proximidade geográfica, a fim de fornecer componentes para a fábrica brasileira da Volkswagen. Atualmente, com 2,8 milhões de unidades de veículos vendidos em 2019, o Mercosul representa o quinto maior mercado (3,1% das vendas globais) de automóveis do mundo, logo atrás da China (23%), dos Estados Unidos (15,9%), do Japão (4,1%) e da Alemanha (3,7%) (Rojas, 2020).

A partir de 2011, instalaram-se no Paraguai cinco das dez maiores fabricantes mundiais de fios de vela para ignição para automóveis: Yazaki (Japão), Sumitomo (Japão), Leoni (Alemanha), Fujikura (Japão) e THN (Coreia do Sul). De acordo com o diretor da Fujikura, a firma teria sido atraída para o Paraguai, principalmente, pelo regime de zonas francas do país, pela proximidade com os mercados consumidores do Brasil e da Argentina, pelos custos de produção

mais baratos do que no Brasil, pela grande disponibilidade de mão de obra jovem e pelos impostos reduzidos.¹⁶ À época, o Paraguai também havia entrado no radar de outras multinacionais do setor, entre as quais estão a alemã Leoni AG (fornecedora das marcas BMW, Fiat e Mercedes Benz) e a japonesa Toyota Boshoku Corporation, interessada em fabricar autopeças para as plantas da marca instaladas no Brasil.

A maioria das plantas de autopeças instaladas no Paraguai fabrica fios e cabos elétricos. De acordo com reportagem do *Valor Econômico*, de 7 de fevereiro de 2018, o diretor para a América Latina e o Caribe da Agência Japonesa para Promoção de Exportações (Japan External Trade Organization – Jetro), Kojiro Takeshita, teria informado que empresas japonesas “de autopeças e produtoras de cabos para conectar equipamentos eletrônicos nos veículos, por exemplo, querem reduzir custos trabalhistas e de energia e analisam se transferir para o Paraguai” (Schuffner, 2018). A reportagem cita estudo da Jetro realizado em 2017, com 417 firmas japonesas que operam na América Latina. Segundo a matéria, 12% das empresas japonesas localizadas no Brasil planejavam realizar investimentos no Paraguai “para fugir do alto custo de operar no Brasil” (Schuffner, 2018). Também tem havido, como se analisará a seguir, crescimento das exportações brasileiras para o Paraguai de insumos para a fabricação de fios de vela para ignição para automóveis, que registraram US\$ 60 milhões em 2019.¹⁷

Até a assinatura do acordo automotivo bilateral,¹⁸ em fevereiro de 2020, o setor de autopeças dentro do regime de *maquila* no Paraguai ficava vulnerável à imposição, por parte do Brasil, de tarifas de importação, como de fato ocorreu em 2019, o que, além de causar preocupações para as autoridades guaranis, também adicionava fator de insegurança jurídica a novos investimentos no setor. Vale ressaltar que o mercado paraguaio para veículos (40 mil novos carros vendidos anualmente), mesmo com dimensões reduzidas quando comparado a outros países, apresenta potencial de crescimento acelerado nos próximos anos, sobretudo quando a importação de veículos usados for proibida. Nesse contexto, a integração das cadeias produtivas do setor automotriz dos dois países poderia beneficiar-se mais caso o Paraguai acabasse com a importação de automóveis usados, reduzindo, assim, a concorrência enfrentada pelas montadoras brasileiras no mercado doméstico guarani.

16. De acordo com o diretor, o produto elaborado pela firma no Paraguai era 45% mais barato do que se fosse feito no Brasil. Além disso, os salários dos operários também seriam em torno de 15% a 25% mais baratos do que no Brasil, sem mencionar a diferença dos encargos sociais. Para mais informações, acessar a apresentação realizada pelo diretor da empresa Ignácio Ibarra na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em 3 de abril de 2013, disponível em: <<https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/apresentacoes-opportunidades-de-investimentos-no-paraguai/>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

17. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 29 out. 2020.

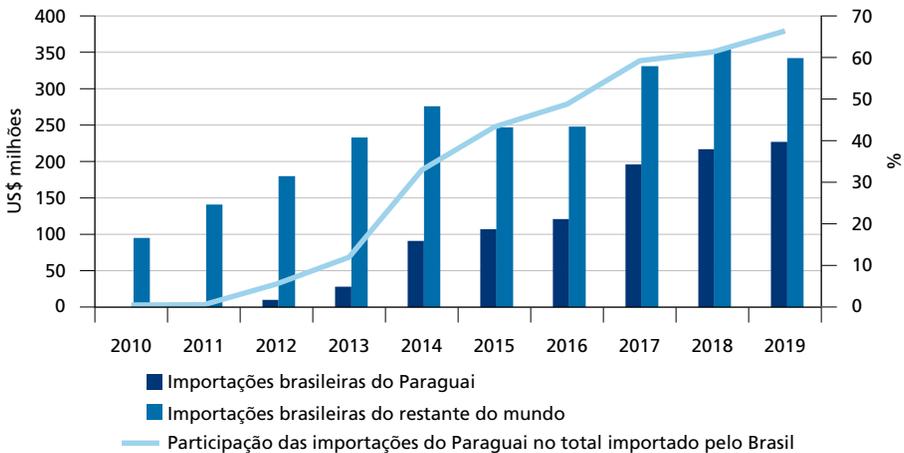
18. A assinatura do instrumento representa marco importante no relacionamento bilateral e contribuirá para a adequação do setor automotivo à união aduaneira do Mercosul. O documento também incorpora, de forma inovadora, benefícios aduaneiros e de conteúdo regional adicionais e específicos para a montagem de automóveis elétricos.

6 EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO PRODUTIVA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

No âmbito do setor industrial de *maquila* e, em especial, do setor de autopeças, verifica-se que, de 2010 a 2019, ocorreu singular integração produtiva entre os dois países, ainda que, de momento, restrita a poucos produtos. Ao analisar o principal produto exportado pelo Paraguai para o Brasil, em 2019, jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos, segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), observa-se que esse bem, sem volume de vendas do Paraguai para o Brasil em 2010, teve crescimento contínuo de suas exportações ao mercado brasileiro a partir de 2011, até tornar-se o segundo principal produto importado pelo Brasil do Paraguai, pelo valor de US\$ 227 milhões, atrás apenas da energia elétrica, em 2019. Esse aumento, demonstrado pelo gráfico 2, representa o resultado da instalação paulatina de multinacionais do setor no Paraguai, ao longo dos últimos anos, como abordado na seção anterior.

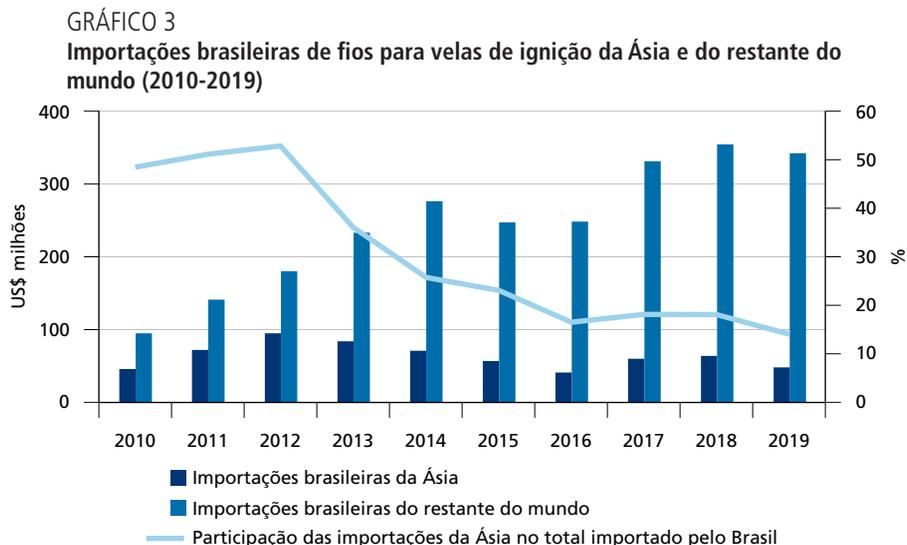
GRÁFICO 2

Importações brasileiras de fios para velas de ignição do Paraguai e do restante do mundo (2010-2019)



Fonte: Ministério da Economia.
Elaboração do autor.

No período analisado, as importações brasileiras de fios para velas de ignição da Ásia observaram redução significativa na participação total das importações brasileiras do produto. Em 2010, a Ásia respondia por quase 50% do total das importações brasileiras do bem, o qual diminuiu, de maneira constante, ao longo dos últimos anos. Em 2019, essa participação reduziu-se a apenas 14%, como se observa no gráfico 3, sendo, em grande medida, substituída pela produção paraguaia, que, em termos percentuais, passou de zero, em 2009, para 66% do total importado pelo Brasil em 2019, conforme demonstrado no gráfico 2.



Fonte: Ministério da Economia.
 Elaboração do autor.

Também foi observado, no período analisado (2010-2019), aumento relevante das exportações brasileiras de fios de cobre refinado (NCM 74081100) e de condutores elétricos (NCM 85444900) para o Paraguai, duas matérias-primas utilizadas na fabricação dos fios para velas de ignição. As vendas de fios de cobre refinado ao país vizinho, que, em 2009, sequer constavam da pauta comercial bilateral, tiveram sua participação sobre o total das exportações brasileiras desse produto elevada de 1%, em 2010, para 11%, em 2018. Em 2019, embora o volume vendido ao Paraguai (US\$ 15 milhões) tenha sido, praticamente, o mesmo do ano anterior, as exportações brasileiras desse bem para o restante do mundo aumentaram significativamente em vista da diversificação das vendas para outros mercados, o que contribuiu para reduzir a porcentagem do mercado paraguaio sobre o total, conforme demonstrado no gráfico 4. O produto ocupou a 23ª posição entre os principais bens exportados pelo Brasil para o Paraguai em 2019.

GRÁFICO 4
Exportações brasileiras de fios de cobre (2010-2019)



Fonte: Ministério da Economia.
Elaboração do autor.

No tocante aos condutores elétricos brasileiros vendidos ao Paraguai, verificou-se que a participação do mercado paraguaio no total das exportações brasileiras saltou de aproximadamente 8%, em 2010, para 34%, em 2019, como demonstrado no gráfico 5. Em 2019, os condutores elétricos analisados foram o quinto principal produto da pauta exportadora brasileira para o Paraguai, com volume de vendas da ordem de US\$ 46 milhões.

GRÁFICO 5
Exportações brasileiras de condutores elétricos (2010-2019)



Fonte: Ministério da Economia.
Elaboração do autor.

A análise dos três produtos citados demonstra o início de integração produtiva entre os dois países em setor específico da cadeia de autopeças, inexistente antes de 2010. Ainda que as empresas exportadoras de fios para velas de ignição do Paraguai para o Brasil não sejam de capital brasileiro, vale registrar que esse produto representou, de acordo com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), o quinto principal componente importado pelo Brasil em 2019.¹⁹

Ao considerar que o saldo da balança comercial brasileira do setor de autopeças, com faturamento de US\$ 26 bilhões, em 2019, costuma ser deficitário (Sindipeças, 2020) e que quase 40% das importações brasileiras são oriundas da Ásia, valeria a pena divulgar as vantagens de produção no Paraguai a empresas do setor de autopeças instaladas no Brasil – das quais cerca de 30% são de capital brasileiro –, como alternativa para a manutenção de sua competitividade.²⁰ Ademais, a instalação de companhias brasileiras do setor no país vizinho pode contribuir para que volume maior das importações brasileiras de autopeças provenha da América do Sul, já que esta representa apenas 9% do total das importações do Brasil desse setor, com efeitos positivos sobre a integração da cadeia produtiva regional.²¹

7 BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO PRODUTIVA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

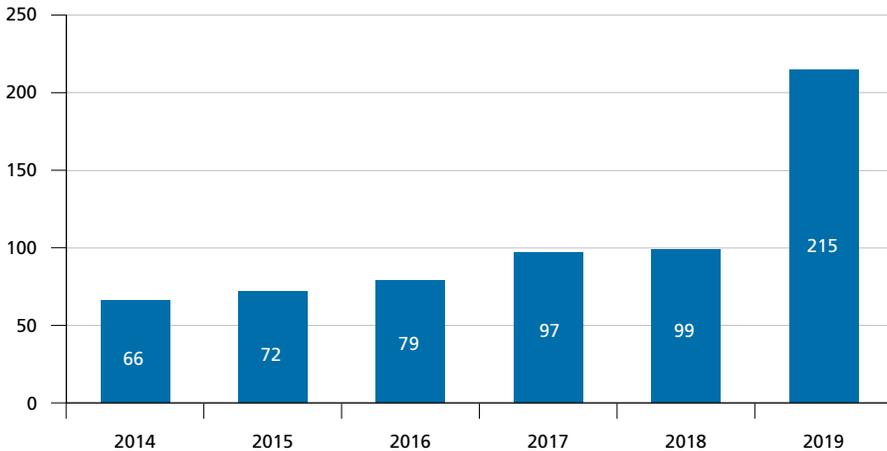
A realização de investimentos no Paraguai em áreas intensivas em mão de obra e energia, como têxtil, calçados, couros, autopeças e móveis, indica oportunidade para companhias em busca da redução de custos de produção. Nesse contexto, o setor industrial nacional passou a ver o Paraguai como atraente destino de investimentos. A chegada de firmas brasileiras no Paraguai traz consigo rede brasileira de fornecedores dessas companhias, o que resulta no incremento da exportação de insumos, bens de capital e de serviços a partir do Brasil. Com efeito, a comprovação do aumento da exportação de serviços brasileiros, ao longo dos últimos seis anos, para o Estado guarani pode ser observada no gráfico 6, elaborado com base nos dados disponíveis do Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (Siscoserv) do Ministério da Economia.

19. Segundo dados fornecidos pelo Sindipeças.

20. Relatório *Desempenho do Setor de Autopeças 2019*. Disponível em: <<http://www.virapagina.com.br/sindipeças2019/files/assets/common/downloads/publication.pdf?uni=b0bf73eee9882d52e961d48bbe21a88a>>; e <<http://asdap.org/portal/?p=3436>>. Acesso em: 1º set. 2020.

21. Em 2019, o Paraguai foi o 11º fornecedor de autopeças para o Brasil, com participação de 2% sobre o total importado, atrás, na América do Sul, apenas da Argentina (7º), com participação de aproximadamente 8%. No tocante às exportações brasileiras do setor, o país guarani representou o 12º destino em 2019, com participação de 1,4% sobre o total das exportações brasileiras de autopeças, atrás, na América do Sul, da Argentina (2º), do Chile (6º), da Colômbia (7º) e do Peru (10º), com participações de 20,4%, 3,7%, 3,0% e 1,9%, respectivamente.

GRÁFICO 6
Exportações de serviços do Brasil para o Paraguai (2014-2019)
(Em US\$ milhões)



Fonte: Ministério da Economia.
Elaboração do autor.

A internacionalização de empresas brasileiras no Estado guarani também colabora para a concepção de efeitos de transbordamento no conjunto do tecido industrial paraguaio, seja por meio da geração de postos de trabalho qualificados, seja pelo incremento da produtividade local, ou pelo acesso a novos mercados, contribuindo, destarte, para a melhoria da eficiência e da competitividade da economia guarani. Ao criar empregos de boa qualidade, o investimento brasileiro colabora para formalizar a economia paraguaia e, conseqüentemente, reduzir o espaço de delinqüência com impacto positivo na fronteira, marcada por elevados índices de criminalidade.

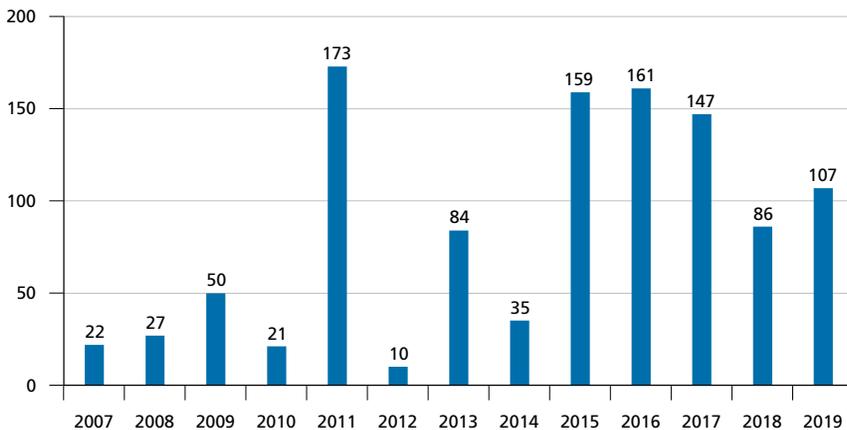
Convém ter presente que a integração de cadeias de valor contribui para a maximização dos ganhos de escala e para o aumento da eficiência por meio da racionalização e da realocação das atividades das empresas internacionalizadas. Além de criar maiores mercados consumidores, essa integração permite melhor utilização das vantagens comparativas de cada um dos países, ao atuar como catalizadora de convergência entre os atores econômicos diante do processo de globalização. Nesse contexto, a gradual substituição do comércio paraguaio de reexportação por cadeias produtivas transfronteiriças oferece ao país vizinho a oportunidade para beneficiar-se de mercado globalizado por meio da atração de empresas brasileiras em processo de internacionalização.

Vale registrar que o fomento à internacionalização de empresas brasileiras no Paraguai seria de interesse do governo brasileiro, pois esse espaço, no território

paraguaio, pode ser, inevitavelmente, preenchido por terceiros países, especialmente como forma de obter acesso privilegiado ao Mercosul. Caso as firmas brasileiras não ocupem esse nicho, a oportunidade pode ser aproveitada por companhias de outras nacionalidades, que desfrutarão do acesso facilitado ao mercado brasileiro em condições mais competitivas do que as oferecidas no Brasil. Ademais, a internacionalização no país vizinho reflete, igualmente, estratégia de sobrevivência para algumas empresas brasileiras, visto que tem contribuído não apenas para o aumento de sua competitividade, mas também para a manutenção de cotas de mercado para seus produtos. Empresas que não se fortalecem em nível global correm o risco de fechar por perda de competitividade ou de ser adquiridas por firmas de outros países.

Nesse contexto, interessaria ao Brasil valer-se das vantagens competitivas do país vizinho como plataforma para a internacionalização de empresas nacionais. No tocante à eventual compensação no balanço de pagamentos – devido ao capital que deixa o Brasil em direção ao Paraguai sob a forma de investimento direto no exterior –, convém observar o gráfico 7, que analisa a remessa de lucros por parte de empresas brasileiras instaladas no Estado guarani. Como se pode inferir, há fluxo constante de remessa de lucros para o Brasil com consequências positivas para o equilíbrio das contas nacionais.

GRÁFICO 7

Remessas de lucros de empresas brasileiras no Paraguai (2007-2019)
(Em US\$ milhões)

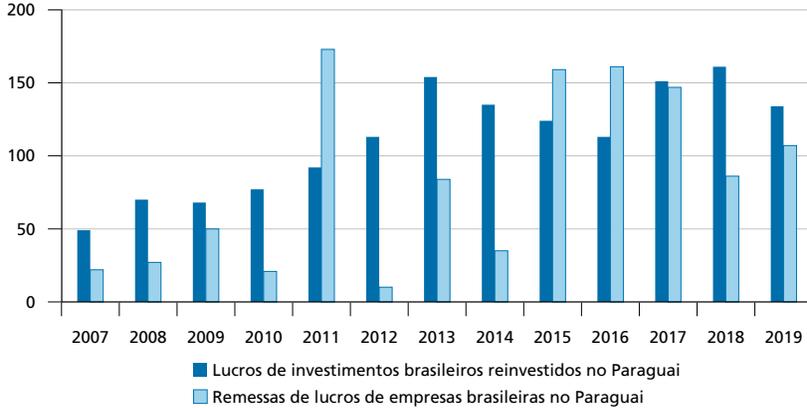
Fonte: Banco Central do Paraguai.
Elaboração do autor.

A remessa de lucros de empresas brasileiras do Paraguai ao Brasil somente não é maior devido à parcela significativa de lucros dessas firmas que é reinvestida no Estado guarani sob a forma de novos investimentos, conforme se analisa no gráfico 8.

GRÁFICO 8

Lucros de investimentos brasileiros reinvestidos no Paraguai e remessas de lucros ao Brasil (2007-2019)

(Em US\$ milhões)



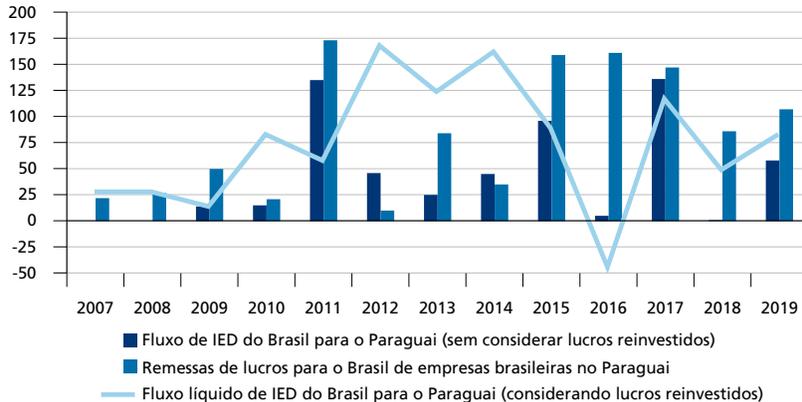
Fonte: Banco Central do Paraguai.
Elaboração do autor.

Finalmente, vale registrar que, de acordo com os dados do Banco Central do Paraguai, a remessa de lucros de empresas brasileiras do Paraguai ao Brasil seria, em geral, superior ao valor dos fluxos de IED do Brasil para o Estado guarani, ao se desconsiderar a parcela desse IED que é composta por lucros brasileiros reinvestidos no país vizinho, conforme se demonstra pelo gráfico 9.

GRÁFICO 9

Fluxos de IED do Brasil para o Paraguai e remessas de lucros de empresas brasileiras no Estado guarani (2007-2019)

(Em US\$ milhões)



Fonte: Banco Central do Paraguai.
Elaboração do autor.

8 CONCLUSÃO

Nas últimas décadas, o Brasil converteu-se em um dos principais países de origem dos investimentos diretos no Paraguai. Segundo dados de 2021 do Banco Central do Paraguai,²² o Brasil detém o maior estoque de investimentos diretos no país (US\$ 904 milhões). Muito provavelmente, trata-se do único país no mundo onde o Brasil lidera esse processo inversor. Os investimentos brasileiros, como ressaltado, destacam-se no setor de frigoríficos e na indústria *maquiladora*. Nesse sentido, registra-se que o IED brasileiro desempenha papel importante nas exportações paraguaias. Com efeito, três quartos do total das vendas ao exterior de carne bovina são efetuados por frigoríficos de capital brasileiro, valor que atinge 90% no caso das exportações ao mercado brasileiro (Rojas, 2016). Em outros setores, como calçados, a exportação de firmas de capital brasileiro ao Brasil chega a mais de 90%. Outras áreas com presença importante do IED brasileiro, ainda que em menor escala, são o setor químico (36%), o têxtil (33%) e o de plásticos (30%). Além disso, o mercado brasileiro absorve, atualmente, cerca de 72% do total de exportações das *maquilas* paraguaias, bem à frente dos dois próximos destinos, Estados Unidos (11%) e Argentina (7%). Entre 2009 e 2018, as exportações dessa indústria ao Brasil apresentaram crescimento superior à cifra mediana das demais exportações nacionais, com média anual de 37% (Rojas, 2019).

De modo geral, o fluxo de IED brasileiro para o Paraguai tem sido o do tipo *market seeking*, ao utilizar o país vizinho, com custos de produção mais econômicos, como plataforma de acesso a outros mercados, o que sinaliza oportunidade de ganhos de escala na produção. O acesso a recursos naturais abundantes (energia) e à mão de obra barata tem sido um dos principais determinantes atuais para a chegada de firmas brasileiras. A estrutura impositiva e de menor carga tributária do que a do Brasil indica, igualmente, importante elemento de atração para o investimento dos empresários brasileiros.

O setor automotivo representa, por sua vez, caso especial entre os dois países. Se antigamente os investimentos no Brasil nesse setor refletiam estratégia de substituição de importações no mercado nacional, atualmente, o fluxo desses investimentos no Paraguai pode ser compreendido pela ótica de outras premissas, como o *market seeking* e o *resource seeking*. Nesse contexto, multinacionais do setor de autopeças, como Yazaki, THN, Leoni, Fujikura e Sumitomo, exportam produtos elaborados com insumos brasileiros para as montadoras de automóveis instaladas, sobretudo, no Brasil, as quais, por sua vez, vendem automóveis também ao mercado paraguaio, contribuindo para o início de integração produtiva entre os dois países.

22. Disponível em: <<https://www.bcp.gov.py/inversion-directa-ex-inversion-extranjera-directa-i378>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

No âmbito do relacionamento com o Paraguai, a internacionalização de empresas brasileiras no país vizinho permite ao Brasil ocupar espaço estratégico. Além disso, as empresas brasileiras instaladas no Paraguai criam condições para que o país vizinho possa desenvolver-se em termos tanto econômicos quanto sociais, inclusive por meio de maior utilização da energia de Itaipu em proveito próprio. Essas companhias aportam, assim, contribuição significativa para a redução de assimetrias na região.

REFERÊNCIAS

BARROS, D.; CASTRO, B.; VAZ, L. Panorama da indústria de autopeças no Brasil: características, conjuntura, tendências tecnológicas e possibilidades de atuação do BNDES. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 42, p. 167-216, set. 2015.

BERBERT, C. F. **Reduzindo o custo de ser estrangeiro**: o apoio do Itamaraty à internacionalização de empresas brasileiras. Brasília: Funag, 2018.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Elementos para um programa de promoção de importações brasileiras oriundas de países da América do Sul**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores; Funcex, jul. 2007.

CARNEIRO, M. Brasileiros abrem 7 de cada 10 indústrias do Paraguai. **Folha de S.Paulo**, 31 dez. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1947163-brasileiros-abrem-7-de-cada-10-industrias-do-paraguai.shtml>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CAVALCANTE, L. **Encargos trabalhistas no Brasil**. Brasília: Senado Federal, out. 2020. (Texto para Discussão, n. 288). Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 3 jan. 2021.

CEPAL – COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Estudio sobre el desarrollo inclusivo del Paraguay**: experiencias de una cooperación internacional. Santiago de Chile: NU, oct. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.cepal.org/handle/11362/1503>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

_____. **Panorama fiscal de América Latina y el Caribe**. Santiago de Chile: NU, 2019. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44516/1/S1900075_es.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2020.

CNIME – CONSELHO NACIONAL DE INDÚSTRIAS MAQUILADORAS DE EXPORTAÇÃO. **Informe estadístico**. Assunção: CNIME, dez. 2019. Disponível em: <<http://www.mic.gov.py/mic/w/contenido.php?pagina=2&id=1326>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

EM INAUGURAÇÃO de fábrica da Estrela no Paraguai, Longen destaca parceria com país vizinho. **Perfil News**, 8 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.perfilnews.com.br/em-inauguracao-de-fabrica-da-estrela-no-paraguai-longen-destaca-parceria-com-pais-vizinho/>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ESPÓSITO NETO, T. **Itaipu e as relações brasileiro-paraguaias de 1962 a 1979: fronteira, energia e poder**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.

GARAY, S. **A participação brasileira no desenvolvimento do agronegócio no Paraguai: uma análise crítica**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2014.

GRATÃO, P. Como a Penalty escapou da falência e multiplicou seu valor para R\$ 235 milhões. **Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios**, 15 jan. 2020. Disponível em: <<http://glo.bo/3ZIAzVV>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

IMF – INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook: a long and difficult ascent**. Washington: IMF, Oct. 2020. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

KERR-OLIVEIRA, L. *et al.* A integração regional sul-americana frente à pandemia da covid-19: uma análise geopolítica dos impactos no Mercosul e na região. **Revista Tempo do Mundo**, n. 26, p. 205-250, 5 out. 2021.

MASI, F. **Ser industrial en el Paraguay: 15 historias recientes**. Assunção: Cadep, 2016.

_____. Política exterior del Brasil, integración regional y modelo económico del Paraguay. *In*: BRUN, D. (Org.). **Política exterior brasileña: oportunidades y obstáculos para el Paraguay**. Assunção: Cadep, 2017. p. 59-138.

MOURA, B. Internacionalização produtiva de empresas frigoríficas brasileiras: uma verificação da aplicabilidade do modelo de Uppsala à realidade brasileira contemporânea. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, n. 22, p. 117-127, 2016.

NAGAMINE, L. *et al.* Disseminação da covid-19 nas faixas de fronteiras terrestre e litorânea do Brasil. **Revista Tempo do Mundo**, n. 23, p. 203-234, 2 dez. 2020.

NEUMANN, D. Indústria quer usar Paraguai contra a China. **Valor Econômico**, 25 fev. 2014. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/coluna/industria-quer-usar-paraguai-contra-a-china.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PARAGUAY. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. **Compendio estadístico 2018**. Assunção: DGEEC, abr. 2020. Disponível em: <https://www.ine.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/documento/6a53_Compendio%20Estadistico%202018.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

PARISI, P. Os desafios da integração da América do Sul. **Desafios do Desenvolvimento**, ano 10, n. 70, p. 44-48, 2014.

ROJAS, G. **La inversión brasileña directa en Paraguay**: características, motivaciones y perspectivas. Paraguai: Cadep, 2012. Disponível em: <<http://www.cadep.org.py/inter-obei/>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. Integração produtiva Paraguai-Brasil: novos passos no relacionamento bilateral. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 22, p. 19-32, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6732>>. Acesso em: 12 maio 2020.

_____. Los incentivos a la inversión en Paraguay: una mirada a la maquila. *In*: CASNATI, G. (Org.). **Incentivos fiscales en América Latina**: beneficios a las maquilas en Paraguay y para el sector eléctrico de Colombia. [s.l.]: Fundación Friedrich-Ebert-Stiftung, 2019. p. 16-38.

_____. Los acuerdos con Argentina y Brasil y el desarrollo de la industria automotriz nacional. **Análisis de Coyuntura Mensual**: Economía y Sociedad, Assunção, n. 67, p. 12-17, fev./mar. 2020. Disponível em: <<http://www.cadep.org.py/economia-y-sociedad/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ROMERO, M. Ventajas competitivas para invertir en Paraguay. **Revista Institucional da CCPB**, n. 18, p. 10-11, 2020. Disponível em: <http://www.ccpb.org.py/pdf/RevistaCCPB_ene2020web.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

SAMORA, R. Grupo brasileiro prepara inversión de más de 800 mln dlrs para producir diesel renovable en Paraguay. **Reuters**, 25 feb. 2019. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/energia-brasil-paraguay-idLTAKCN1QF05R>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SCHEILLER, F.; TEIXERA, D. Em busca de custos menores, empresas brasileiras abrem fábricas no Paraguai. **O Estado de S.Paulo**, 3 nov. 2017. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-busca-de-custos-menores-empresas-brasileiras-abrem-fabricas-no-paraguai,10000097591>>. Acesso em: 3 abr. 2020.

SCHUFFNER, C. Empresas japonesas estão mais otimistas com o Brasil. **Valor Econômico**, 7 fev. 2018. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2018/02/07/empresas-japonesas-estao-mais-otimistas-com-o-brasil.ghml>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SINDIPEÇAS – SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE COMPONENTES PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Relatório da balança comercial, nº 107**. São Paulo: Sindipeças, 2020. Disponível em: <https://www.sindipecas.org.br/sindinews/Economia/2020/BCA_AGO20.pdf>. Acesso em: 1º set. 2020.

TREPOWSKY, E.; MARTÍNEZ, C.; ROMERO, J. **Cadenas productivas brasileñas**: invertiendo en Paraguay. Assunção: Ipie, 2014.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **World investment report 2019**. New York: UNCTAD, 2019.

VELÁZQUEZ, M. El 60% de frigoríficos exportadores son controlados por firmas brasileñas. **ABC**, 26 nov. 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3LaXSDE>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

VUYK, C. **Subimperialismo brasileiro y dependencia paraguaya**: análisis de la situación actual. Buenos Aires: CLACSO, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/becas/20131021025003/VuykTrabajoFinalCLACSO2013.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. **The global competitiveness report 2019**. Genebra: WEF, 2019.

